

SUSTENTABILIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM DA ENFERMAGEM NA PRÁTICA DO HOSPITAL: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA AÇÃO-REFLEXÃO

THAÍS DE SOUSA NASCIMENTO¹; JAVIER ISIDRO RODRIGUEZ²; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER³

¹*Universidade Federal de Pelotas – nascimento.s.thais@outlook.com*

²*Universidade de Guanajuato – javierisidrorodriguezl@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade tem ganhado cada vez mais espaços e o reconhecimento da sociedade como uma medida essencial para a manutenção da vida humana. Essa visa um conjunto de ações que promovem a prevenção e recuperação dos danos causados ao meio ambiente (TORRESI; PARDINI; FERREIRA, 2010). Uma iniciativa global formada pela Organização das Nações Unidas (ONU) propõe aos países uma lista de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) com 169 metas a serem cumpridos até o ano de 2030 (ONU, 2015).

Essas metas buscam não só defender a preservação da natureza, mas também estabelecer um equilíbrio entre as necessidades humanas e o meio ambiente. Para isso é preciso instituir uma sociedade igualitária, com a garantia de direitos humanos básicos como a alimentação, moradia, segurança, educação a todas as pessoas. Diante do apresentado a saúde é protagonista, estando presente em diversos dos objetivos, além de ser um importante indicador de desenvolvimento sustentável (MOREIRA, et al., 2019).

Quando se trata de impactos gerados ao meio ambiente o setor saúde tem repercuções negativas ao desenvolvimento sustentável, sendo uma das principais causas de danos ambientais na atualidade. Dados apontam que no Reino Unido 25% dos gases do efeito estufa emitidos no país vem do setor de saúde. Já no Brasil, os serviços de saúde consomem 10% de toda energia comercial brasileira, e, dentro dos hospitais alguns procedimentos requerem o alto consumo de recursos hídricos e energéticos, a exemplo das unidades de nefrologia onde a hemodiálise pode chegar a 500 litros de água por paciente (REDE GLOBAL DE HOSPITAIS VERDES E SAUDÁVEIS, 2011; GRANDÉ; NAVARRO, 2023).

Dado o exposto, surge a necessidade de inserir nas instituições de saúde e de ensino o compromisso com a sustentabilidade para reverter o atual panorama ambiental, o qual prevê a falta de recursos naturais e uma crise de saúde pública (GRANDÉ; NAVARRO, 2023). A Universidade possui um papel essencial na formação e relação dos indivíduos com a comunidade para desenvolver ações sustentáveis. Nesse cenário, a enfermagem como agente fundamental de processos assistenciais e gerenciais e por compor parte significante dos profissionais de saúde, constitui força significativa para agir em favor dessa mudança (GRANDÉ; NAVARRO, 2023.; REDE GLOBAL DE HOSPITAIS VERDES E SAUDÁVEIS, 2011). Diante do apresentado, este trabalho tem como objetivo descrever as experiências de uma acadêmica de enfermagem sobre sustentabilidade em atividades de ensino no hospital.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência o qual se define como “expressão escrita de vivências”, e permite a valorização do trabalho científico da acadêmica e a difusão de conhecimentos sobre um determinado tema (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Este relato foi desenvolvido a partir das vivências da primeira autora como acadêmica de enfermagem, de 2019 a 2023, nos Componentes Curriculares Unidade do Cuidado de Enfermagem (UCE) IV - Adulto e Família A; UCE V - Adulto e Família B; UCE VI - Gestão/Adulto e Família; UCE VII - Atenção Básica/Materno Infantil, do Curso de Enfermagem da UFPEL.

No Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFPEL se organizam os componentes curriculares. Nele consta as três dimensões formativas: formação específica (aulas práticas e teóricas), o estágio obrigatório, a formação complementar (participação em projetos de pesquisa, extensão e ensino); e a formação livre (exercida em qualquer campo de conhecimento como uma língua estrangeira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2013).

Para a elaboração deste trabalho revisitei anotações, reflexões e planos de ensino construindo um conjunto de dados que analisados resultou em dois eixos temáticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados dois eixos temáticos: Dialogando com a sustentabilidade: Componentes, cenários e atividades e Ampliando o conhecimento sobre hospitais sustentáveis e hospitais verdes.

Dialogando com a sustentabilidade: Componentes, cenários e atividades

A prática supervisionada no Curso de Enfermagem ocorre nas Unidades de Cuidado em Enfermagem. Esta ocorre no primeiro semestre na atenção primária a saúde, que corresponde a Unidade do Cuidado em Enfermagem I (UCE I). As Unidades que correspondem a prática supervisionada no hospital são IV, V, VI, e VII (que ocorre em ambos hospital e atenção primária). É no quarto semestre, UCE IV, que os discentes realizam as primeiras atividades de prática no hospital. Nela são introduzidas as Teorias de Enfermagem, e entre elas destaca-se a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. Nesta Teoria é descrito a relação do ambiente com a saúde, e dessa forma, busca-se melhorar condições sanitárias e ambientais de modo a contribuir com a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde.

Ainda é desenvolvida a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em que o estudante coleta os dados do paciente, faz o diagnóstico de enfermagem, planeja o cuidado, faz sua implementação, e segue para a avaliação e registro de todo o processo. Nesta, também são trabalhados elementos do meio ambiente que interferem no processo saúde doença, e implicam no planejamento do cuidado. Outros dois temas desenvolvidas nas UCEs são: a administração de medicamentos e o manejo de resíduos dos serviços de saúde, os quais geram resíduos (agulhas, seringas, material biológico, entre outros).

A partir desses contextos alguns aspectos que observei foram: o desperdício de medicamentos quando são diluídos, mas não administrados e precisam ser descartados, podendo ir para a rede de esgoto ou para o lixo biológico sem receber um tratamento específico. Na rotina da assistência de enfermagem é necessária uma elevada quantidade de papel para registros de cada paciente, os exames realizados, da admissão à alta, ao final da internação, acumulam um volume expressivo de documentos, mesmo que o hospital utilize um sistema informatizado.

A gestão do cuidado de enfermagem, é um outro tema, e nele os discentes apreendem os processos gerenciais necessários ao enfermeiro para conduzir uma



unidade ou um serviço de saúde. São desenvolvidas algumas habilidades como: a liderança, a comunicação, a tomada de decisão, o trabalho em equipe, entre outras. Ao exercer a liderança e as demais habilidades, o enfermeiro pode construir e implementar práticas sustentáveis, para além assistência, ampliando sua atuação a fim de minimizar os impactos que o serviço de saúde ocasiona ao meio ambiente.

Ampliando o conhecimento sobre hospitais sustentáveis e hospitais verdes

No período de março a julho de 2023 foi me possibilitado acompanhar um doutorando, segundo autor, da Universidade de Guanajuato, que realizava uma estância acadêmica no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na UFPel. Nesse período, participei de duas palestras ministradas pelo doutorando, uma no evento I Simpósio Internacional de Enfermagem e outra no Hospital Escola EBSERH/UFPel. As palestras tinham como temas a sustentabilidade ambiental, hospital verdes e sustentáveis e o impacto do setor saúde no meio ambiente. Contemplaram a participação de discentes, docentes, pesquisadores, trabalhadores em saúde, e outras áreas afins.

Também estive presente em uma visita técnica no Hospital onde conhecemos a estrutura do edifício, alguns departamentos e suas respectivas chefias, como a Central de Abastecimento Farmacêutico onde um enfermeiro realiza as compras de parte dos materiais e medicamentos utilizados no hospital. Há uma preocupação dos gestores na adoção de práticas sustentáveis, um exemplo é o uso de energia solar já está em andamento.

A partir dessas atividades, pela primeira vez, refleti sobre o dano e impacto gerado pelos hospitais, ao meio ambiente. Entendi que vai além dos resíduos, está no elevado consumo da água e energia, e o tratamento que elas recebem, no planejamento da estrutura de um prédio, no processo de compras, no transporte de materiais, na produção dos alimentos. Além de que toda ação, seja assistencial ou não, necessita ser repensada de modo a integrar a sustentabilidade.

A Organização Saúde Sem Dano e o programa Hospitais Verdes e Saudáveis formularam a Agenda Global de Hospitais Verdes e Saudáveis (2011), nela foram estipulados 10 Objetivos de cumprimento gratuito, ou seja, podem ser introduzidos em qualquer serviço de saúde que deseja melhorar os aspectos ambientais das suas instituições. Como exemplo o primeiro objetivo listado é “liderança: priorize a saúde ambiental”, e o quarto objetivo sobre eficiência energética.

Identifica-se que o envolvimento da enfermagem com a sustentabilidade, ainda é insípido, e pode estar relacionado a concepção ambiental que as pessoas têm e o distanciamento da sua relação com as práticas do enfermeiro e os espaços em que ele atua (BRUZOS, et al, 2011). Durante a graduação de enfermagem se discute sustentabilidade, mesmo que não se mencione pelo termo, na promoção da saúde, na vigilância ambiental e sanitária, no manejo adequado de resíduos, na economia de recursos, pelos processos gerenciais e liderança. Entretanto, ainda é preciso incorporá-la como conceito substancial da atuação do enfermeiro, de modo a garantir uma formação inovadora e sustentável que preza por um sistema de saúde que se preocupa com o meio ambiente (PEREIRA; SOUZA, 2013).

4. CONCLUSÕES

A sustentabilidade foi abordada de forma teórica e prática nas vivências da graduação. Foi possível refletir e reavaliar alguns dos processos gerenciais e assistenciais do enfermeiro. Entretanto, o conhecimento ainda é incipiente, e afasta a enfermagem da construção e adesão às práticas sustentáveis. É necessário

promover a ação-reflexão acerca do tema de forma mais ativa a fim de contribuir com a formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUZOS, G. A. DE S. et al. Meio ambiente e enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação. **Saúde e Sociedade**, v.20, n.2, p.462–469, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pSK63QzC9Pc574MV5JL8D7L/#>. Acesso em: 03 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Faculdade de Enfermagem. **Proposta de alteração do Projeto Político Pedagógico. Portaria 033 de 06/01/2012.** Universidade Federal De Pelotas - Faculdade De Enfermagem. Colegiado de Curso. 2013. 58f.

MOREIRA, M. R. et al. O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS Brazil heading to 2030. **Saúde em Debate**, v.43, n.spe7, p.22–35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CNwYxgJZ4kVRHmnDhykMWcz/#>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v.17, n.48, p.60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 20 set. 2023.

PEREIRA, M.S.; SOUZA, A.C.S. e. Problemas ambientais, sustentabilidade e a pesquisa em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v.15, n.2, p.311–6, 2013. DOI: 10.5216/ree.v15i2.15161. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15161>. Acesso em: 2 set. 2023.

REDE GLOBAL DE HOSPITAIS VERDES E SAUDÁVEIS. Agenda Global de Hospitais Verdes e Saudáveis. **Saúde sem Dano**. 2011. Disponível em: <https://cdn.hospitaissaudaveis.org/uploads/biblioteca/YKioOAkJok1648564337576.pdf>. Acesso em: 18 de ago. 2023.

GRANDÉ, H.M.; NAVARRO, L.M. **Reinventar nuestro presente para un futuro sostenible**. Primera Edición. México: Universidad Anáhuac México, Facultad de Responsabilidad Social, 2023. 429f. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371987993_Panorama_de_la_responsabilidad_social_ambiental_en_los_hospitales_mexicanos_vinculados_a_la_Red_Global_de_Hospitales_Verdes_y_Saludables#pf5. Acesso em: 19 de ago. 2023

TORRESI, S.I.C.; PARDINI, V.L.; FERREIRA, V.F. O que é sustentabilidade? **Química Nova**, v.33, n.1, p.1–1, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/VkxbRDxfJvpwRjZfCTsJYC/?lang=pt#>. Acesso em: 08 de ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. **Resolução A/RES/70/1 [internet]**. Nova Iorque: UN; 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 19 set. 2023.